

# Contribuições da Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental: identificando os efeitos em ambientes interiores.

## Arquitetura e Urbanismo

Beatriz Lopes Galvan Maia; Larissa Rangel Camargos; Leticia Silva Freire; Maria Clara Menezes Ribeiro de Jesus; Jullie Corrêa Duarte;  
Ms. Eduardo Munhoz de Lima Castro (orientador)

**Agés**, Arquitetura e Urbanismo, [claramenezesribeiro@hotmail.com](mailto:claramenezesribeiro@hotmail.com); **USJT**, Arquitetura e Urbanismo, Campus Mooca, [leticiasilvafreire28@gmail.com](mailto:leticiasilvafreire28@gmail.com); [prof.eduardo.castro@usjt.br](mailto:prof.eduardo.castro@usjt.br) (orientador); **UNA**, Arquitetura e Urbanismo, Campus Linha Verde, [larissacamargos26@gmail.com](mailto:larissacamargos26@gmail.com); **USJT**, Arquitetura e Urbanismo, Campus Paulista, [beatrizmaia.2519@aluno.saojudas.br](mailto:beatrizmaia.2519@aluno.saojudas.br); **UniBH**, Arquitetura e Urbanismo, Campus Buritis, [julliecorrea@hotmail.com](mailto:julliecorrea@hotmail.com).

## Introdução

Por meio do sistema nervoso central obtemos informações provenientes do mundo exterior, captando estímulos, que engloba sensações como dor, posição corporal, emoções e dados provenientes de nossas vísceras. Esse sistema atua como central de comando, que recebe e interpreta os sinais provenientes de todas as partes do nosso corpo e, em resposta a esses estímulos, orchestra ações e comportamentos. Essas informações captadas e processadas são armazenadas em nossa memória, constituindo um vasto repertório de padrões aprendidos ao longo da nossa vida. Assim, a pesquisa está sendo desenvolvida segundo revisão bibliográfica dos conceitos embasados em neurociência aplicada à arquitetura e a psicologia ambiental buscando pistas sensoriais arquitetônicas que levam o corpo (do indivíduo) a estímulos que reagem química e hormonalmente pelo sistema nervoso, levando a determinado comportamento. Esses estímulos neurais ocorrem pelos neurotransmissores ou hormônios (serotonina, entre outros). Sendo assim, o projeto busca entender os comportamentos em resposta ao ambiente.

## Objetivos

Compreender os termos neurociência, psicologia ambiental, neuroarquitetura indicando os efeitos aplicados em ambiências interiores, que podem contribuir para o equilíbrio físico mental proporcionando qualidade de vida ao indivíduo.

## Metodologia

Este estudo realizou-se a partir da revisão bibliográfica, a partir de bases de dados da internet como: SciELO, Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, através de pesquisas em artigos científicos, livros e teses relacionados a neurociência, neuroarquitetura e psicologia ambiental. Realizou-se a análise dos dados coletados baseado em uma abordagem qualitativa e interpretativa.



## Resultados

### PSICOLOGIA AMBIENTAL

As cidades atingidas pela II Guerra Mundial foram uma folha em branco para os arquitetos e cientistas testarem um novo jeito de fazer arquitetura. O recente ramo da Psicologia, a Psicologia Ambiental, antes nomeado como Psicologia da Arquitetura, surgiu na segunda metade do século XX, com o propósito de conceber espaços que se alinhem às necessidades de cada indivíduo, contudo, os cientistas comportamentais já investigavam como a luz e a ventilação poderiam contribuir para o ganho de produtividade no trabalho. (MELO, 1991, p. 86)

### NEUROARQUITETURA

A arquitetura trabalha com diversas áreas que afetam os sentidos, a iluminação com a visão, o paisagismo com os odores e texturas das plantas, entre outras. Esses sentidos influenciam nossas emoções, embasando nossas decisões. A Neuroarquitetura é o campo de estudo da neurociência em relação à arquitetura, juntando a neurociência, ciência cognitiva, psicologia, arquitetura e urbanismo. Através do estudo de como o ambiente nos afeta, os futuros projetistas poderão desenvolver edificações cada vez mais saudáveis para a população, trazendo melhor qualidade de vida, já que as pessoas passam grande parte de suas vidas em ambientes internos. (PEREIRA, Sabrina Soares Alves. 2021, 33)

## Conclusões

A neurociência aplicada a arquitetura, não é um tema simples de ser estudado, requer muitas pesquisas e estudos de casos para que as teorias sejam comprovadas e assim consideradas como neuroarquitetura. Outro ponto a ser considerado é que por se tratar de um estudo interdisciplinar muitas vezes confunde-se com a psicologia ambiental no que tange ao comportamento humano, quando na realidade busca-se a causa fisiológica que leva o indivíduo a determinado comportamento diante do ambiente em que se insere.

## Bibliografia

MELO, R. G. C. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**, Psicologia-USP. São Paulo, 2(1/2): 85-103, 1991.

MOSER, G. **Psicologia Ambiental**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 3, p. 121–130, jun. 1998.

PEREIRA, Sabrina Soares Alves. Neuroarquitetura: os sentidos interligados ao meio ambiente. Seminário de iniciação científica da Universidade de Marília. Marília-SP, 8-10 Set. 2021. Disponível em: <<https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2021/12/SEMINARIO-DE-INICIACAO-CIEN>>. Acesso em 01 jun. 2023.

LEMES, Camila da Silva. **Design Biofílico e Neuroarquitetura em edifício multifuncional: como proporcionar às pessoas um ambiente melhor**. 10 Jun. 2022. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/4450>> . Acesso em 10 jun. 2023.

PAIVA, Andréa de. **Efeitos da arquitetura no cérebro a curto e longo prazo: rumo à formalização teórica**. ScienceDirect. 2 Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095263519300585>> . Acesso em 03 abr. 2023.

TIEPPO, Carla. **Uma viagem pelo cérebro: a via rápida para entender a neurociência**. São Paulo: Conectomus, 2019.

SOUZA, A. F. N. ; BRITTO LEITE, M. J. . **Arquitetura e Psicologia Ambiental**. 2021.

Apoio Financeiro: Não se aplica.